

## Mensagem 60

Las Perlas 1660 Reñaca, Viña del Mar, Chile 15 de agosto 2003.

### Doutrina ou teoria do Karma

A libertação da mente-ego, de suas ânsias, conflitos, medos, frustrações, animosidades, antagonismos, dependências, defesas, crenças e sujeições é uma consequência do bom Karma de vidas passadas? O que faz alguém perceber mais? O que torna alguém sensível e desperto às circunstâncias? O que faz alguém entender sem palavras, sem um gesto? O que possibilita alguém a compreender algo além dos padrões de *inputs* culturais convencionais? O que é que torna alguém condicionado, moldado, amedrontado no interior de alguns tipos de atividades e reações, enquanto o mesmo não ocorre a outro? Não, isso não é Karma!

A doutrina do Karma perpetua a ambição, o "vir a ser" e o tempo psicológico. A doutrina do Karma é uma invenção astuciosa da mente, que com suas doses habituais de promessas e ameaças, recompensas e punições que não são nada além de conteúdos básicos da mente tais como ambição e medo, antecipação e apreensão, esperança e alucinação. Essa teoria é uma fantasia e uma imaginação da mente, ainda que seja superficialmente relevante. Um fenômeno mais profundo é a cadeia de causas e efeitos que gera ainda mais causas. Porém, essa cadeia pode ser quebrada, aqui e agora, instantaneamente, por meio da energia do entendimento, sem a intervenção da mente-ego, que é tempo psicológico. Teoria e teologia, doutrinas e dogmas, conceitos e conclusões estão destinados ao desenvolvimento da construção da mente-ego. Esta é libertação das rodas do Karma. Conseqüentemente a consciência separativa (chitta) existe para realizar tarefas diárias sem essa roda de condicionamento e sujeição. A percepção [da verdade] é obtenção de energia. A busca [de refúgio em teorias] é desperdício de energia. Observe os fenômenos seguintes:

Chitta	Chetana	Chiti
1. mente (subjetivo)	não-mente (objetivo)	Inteligência (universal)
2. vaidade	virtude	veracidade
3. vested interest	vital insight	void
4. fragmentação	plenitude	libertação
5. crenças	benevolência	bem-aventurança
6. enredamento	iluminação	eternidade
7. dualidade	não-dualidade	divindade
8. conflito	compreensão	criação
9. pecado	sanidade	santidade
10. mito	fato	realidade

Chiti (realidade), que, retirando o véu de chitta (mito), o transforma em chetana (atualidade). Você (mente) não tem de fazer qualquer coisa. Chiti opera. Chiti funciona. Isso é Anugraha. Esse é o fenômeno de Shiva. Esse é o fim de todas as doutrinas e teorias formuladas pela mente e a queima de todo Karma. Isso é Criação. Você não pode alcançá-lo de nenhum modo, nenhum caminho, nenhum livro, nenhum guru, nenhuma máfia "espiritual", nenhum seita, nenhum culto, nenhuma clarividência, nenhum especulação,

nenhuma organização, nenhuma técnica, nenhuma sanção, nenhum padrão de comportamento, nenhuma autoridade, nenhuma imagem, nenhuma crença, nenhum motivo.

A Inteligência, operando por meio do intelecto, levará a um mundo totalmente diferente — não ao mundo planejado dos políticos e sacerdotes, nem ao dos reformadores religio-sócio-econômicos.

Libertação é Criação, Libertação é Realidade, Libertação é Eternidade, Libertação é iluminação, Libertação é beber da Fonte da Vida.

Toda a conquista, todo o conhecimento sou eu — o vazio — o Shiva — desinteressado, imaculado, inominado, desimpedido, inteiramente liberto pela destruição da dualidade e desejos em todos os níveis. A quem eu devo chamar de Guru? Swadhyay encontra o caminho! A abnegação encontra o caminho! Devoção não é abnegação. Devoção é a dimensão manifesta da dualidade, do desejo e da mente. A abnegação é o segredo da não-dualidade, a destruição do desejo e da não-mente.

O poder vulgar da devoção organizada tem efeitos dramáticos na psique coletiva, já que pode ser facilmente observado nos assim chamados movimentos religiosos e espirituais ao redor de todo o mundo. Falar em outras línguas, transe extasiáticos, vislumbres de santos e deuses locais, efusões de espíritos santos para as massas (após uma lavagem cerebral), propagadas como um fogo selvagem por toda uma multidão de devotos de mesmo pensamento. Tais eventos ocorrem regularmente em movimentos evangélicos cristãos, do mesmo modo em multidões mulçumanas, em meditações de massa budistas, em programas hindus de Devi Jagaranas, Hari Kathas e Ramayanas para as massas, ou nas aglomerações de "Babas", "Matas", "Mamas", "Lamas", seitas, cultos, sociedades, Sant-samagamas, Kumbha-melas e assim por diante. Muito da febre e excitação é induzida por aspirações elevadas, esperanças e expectativas dos participantes, preferivelmente à intercessão de um agente "divino". Tudo isso pode ser visto facilmente devido à similaridade de tais incidentes apesar das diferenças da multidão e da multiplicidade de personalidades, objetos ou sistemas de crenças venerados. Experiências emanadas de histerias "religiosas" ou "espirituais" são similares e compatíveis por toda a humanidade. Mas percepções espirituais de Chiti não pertencem à estrutura da experiência — assim, também é definitivamente imanente. Experiência é ego. Verbalização é vaidade. Verbalização é profanação. Propaganda é paranóia.

Transcenda todas as teorias e doutrinas para ser transformado em verdade e divindade.

Apichedasi papebhyo Sarvebhyo papkrittamah  
Sarvan Jnanplabenaiba Brijinan santarisyasi  
[Bhagawat Gita 4:36]

Ainda que você fosse o maior de todos os pecadores, passaria sobre todo o mau Karma por meio do barco da sabedoria de Chiti (Inteligência).

JAI KASHI VISHWANATH GANGE